

MULHERES RIBEIRINHAS: OCUPAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL

Cristal Marly Machado Torres¹; Luisa Margareth Carneiro da Silva²; Ana Lúcia da Silva Rezende³; Lourena Pinto de Almeida¹; Fabrício Vasconcelos Medeiros¹

¹Acadêmico(a) de Nutrição; ²Doutoranda em Doenças Tropicais; ³Mestre em Saúde Pública

crystalmmmtorres@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As mulheres ribeirinhas estão em localização geográfica menos favorecida, o que reflete dentre outras nas questões econômicas e sociais. Os estudos sobre hábitos alimentares e o estado nutricional entre as populações chamadas “ribeirinhas” além de serem raros tem, normalmente, ou uma abordagem sociocultural, ou econômica, ou ecológica. Alimentação e nutrição adequadas são umas das estratégias a promoção a saúde. O enfrentamento dos problemas de saúde, alimentares e nutricionais, especialmente pelas populações tradicionais como as ribeirinhas, que geralmente apresentam condições de saúde relacionadas aos distúrbios nutricionais e às deficiências de assistência de saúde são essenciais para mudar a realidade destas pessoas. Dentro desse contexto, a obesidade se consolidou como agravo nutricional associado a uma alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivos:** Este projeto teve como objetivo conhecer a ocupação e o índice de massa corpórea. **Métodos:** Os dados obtidos para elaboração do presente resumo foram resultado de ações desenvolvidas na comunidade ribeirinha do Aurá e Genipaua, no município de Ananindeua e Acará no período de abril de 2014 até setembro de 2014, através do Projeto de Extensão “Saúde e Nutrição dos Ribeirinhos” da Faculdade de Nutrição-Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE)- UFPA em parceria com o Programa Luz na Amazônia, que é um convênio de cooperação técnica entre a UFPA e a Sociedade Bíblica do Brasil e que oferece assistência médica e social para as populações ribeirinhas através de uma equipe multiprofissional. Antes do início da avaliação nutricional os voluntários consentiram em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), após o entrevistador explicar a importância da pesquisa e as condições em que os indivíduos poderiam participar, tirando quaisquer dúvidas. Primeiramente os indivíduos eram encaminhados para a antropometria, onde era feita a aferição de peso, altura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Posteriormente era aplicado um questionário, elaborado previamente, que abrangia perguntas referentes aos dados socioeconômicos e à saúde. Na aferição do peso (kg), foi utilizada balança digital (Seca, modelo 881 U, com capacidade de 150 kg, com graduação de 0,1kg). Para aferir altura (cm) foi utilizado estadiômetro portátil (Altuxata, com escala bilateral de 35 a 213 cm, resolução de 0.1 cm). O Índice de Massa Corporal (Kg/m²) foi obtido pelo cálculo da divisão do peso em quilogramas e pelo quadrado da altura em metros. Posteriormente, foi realizada uma análise de frequência simples dos dados utilizando o software Epi Info 3.5.3. **Resultados/Discussão:** Foram coletados os dados de 24 ribeirinhas adultas. Destas mulheres 62,5% são donas de casa; 12,5% são extrativistas; 8,3% são artesãs; 8,3% são aposentadas; 4,2% são agricultoras e 4,2 não possuem informação. Pode-se observar que 75,0% das mulheres ribeirinhas apresentam risco nutricional, pois 8,3% estavam com baixo peso, 33,3% com sobrepeso, 29,2% com obesidade grau I e 4,2 com obesidade grau II, atingindo um percentual próximo ao de mulheres com sobrepeso maiores de 20 anos no Brasil que é de 48% segundo a POF, 2008-2009. **Conclusão:** O alto percentual de mulheres ribeirinhas fora do padrão de normalidade para o índice de

massa corpórea é preocupante e sugere que ações mais efetivas de promoção a saúde sejam realizadas em benefício desta população.